

## **Condutas Depressivas como Efeito Colateral do Metilfenidato em Crianças**

*Marcelo Caixeta\**

Seis crianças (5 meninos e uma menina), entre 5 e 7 anos de idade, foram submetidas a um ensaio com metilfenidato do tipo ABAB para investigação de possível efeito disfórico-distímico da droga nesta faixa etária e sobre a patologia de base: distúrbio de hiperatividade e déficit atencional (de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-III-R).

Todas as crianças sofreram estes sintomas iniciais na dosagem de 0,4 mg/kg/dia, relatados pelas mães: choro, choramingo, manhas, susceptibilidade aumentada às repreensões e às negativas dos pais, entristecimento, apatia. A droga foi então descontinuada, com retorno à normalidade. Novamente introduzida, os sintomas voltaram e novamente retirada, remitiram.

Com a continuação do tratamento, a intensidade destes sintomas distímicos diminuiu muito, deixando de ser

disfuncional, mas sem desaparecerem por completo. Ou seja, as mães relatam que seus filhos com o uso da medicação ficaram mais quietos, mas também aparentemente, mais tristes.

Restam as questões: 1- este efeito é dependente da idade dos pacientes? (Pacientes de faixa etária mais jovem) 2 - este efeito é consequência da dosagem? 3 - este efeito faz parte do espectro terapêutico da droga ou é realmente colateral e deletério? 4 - todas crianças apresentam o efeito em maior ou menor grau? 5 - este efeito desaparece com o tempo de uso da droga? 6 - crianças normais teriam o mesmo efeito? 7 - quais circuitos neuroquímicos envolvidos? 8 - e finalmente, este é um fenômeno real, ou apenas um "artefato" de tratamento?

---

\* Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria - Centro Médico da A.S.M. - GO.